

O fanzine NÓS POR NÓS - COBERTURA COLABORATIVA DO 8º ECVJ é o resultado de uma construção conjunta que teve como objetivo a discussão e exercício da produção textual criativa, bem como a abordagem de publicações independentes e de elementos básicos da cobertura jornalística.

Figurando entre as oficinas do Encontro, foi a experiência de um caminho alternativo para a produção escrita dos fazedores de comunicação do Vale.

Aproveite a leitura.

Quem chega distraído aqui no Encontro não imagina o trabalho que dá pra deixar tudo pronto e lindo pra todo mundo aproveitar. Pra descobrir um pouco do que rola por trás das cortinas, a gente conversou com a Kaena Lopes, a almenarense de 15 anos que faz parte da comissão local de organização do evento.

As suas expectativas, como parte da produção do Encontro, foram atendidas?

A gente esperava um público um pouco maior, mas os retornos que estamos tendo estão todos sendo muito bons. As oficinas, rodas e apresentações estão fluindo bastante, então pra gente isso está sendo muito gratificante.

Como está sendo a convivência entre vocês da organização?

Somos muito unidos, até demais, quase não tem brigas e discussões. Estamos procurando fazer tudo da melhor forma possível pra todos.

Qual a parte negativa de estar na organização?

NOS BASTIDORES

mas ainda assim são coisas tranquilas, que dá pra resolver. Nós tivemos formações anteriores e participamos da Feira de Artesanato, que foi uma experiência que nos preparou para este Encontro.

Você consegue conciliar estar na organização e aproveitar o Encontro?

Sim, estou me divertindo bastante. Assim, a gente tem que cumprir com nossas obrigações, mas ainda assim dá pra se divertir muito. É muito cansativo, mas legal também. É bom demais ver os efeitos que surgem e a mudança de visão das pessoas na cidade com essa diversidade toda que o evento traz.

O ALMENARENSE GABRIEL CARDOSO TAMBÉM FAZ PARTE DA EQUIPE. ELE TEM 18 ANOS E CONTA PRA GENTE COMO TEM SIDO A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO.

Acontece muito imprevisível - muito imprevisível mesmo! Coisas que a gente nem imaginaria,

FOTO: RAISSA FARIA.



É diferente quando o Encontro é na sua cidade?

Muito! Já participei de alguns outros Encontros, mas esse tá sendo ainda mais legal, porque é na minha cidade e nunca tinha sido aqui em Almenara. Agora que tá sendo aqui eu estou vendo como é diferente, como é puxado. Como tô trabalhando na assessoria, tenho que ajudar a organizar tudo, e ainda temos que comunicar com todo mundo e curtir também, porque ninguém é de ferro.

Como você avalia a recepção do Encontro pela cidade?

O que me deixou mais feliz com o Encontro foi que eu senti que as pessoas aqui da cidade estão abrindo muito a cabeça. A gente chamou a atenção em todos os sentidos, pois eles não estão acostumados com isso. Por exemplo, poucas pessoas aqui escutam música regional e ontem todo mundo teve a oportunidade de ouvir. Acho que agora o pessoal da cidade pode começar a se interessar mais pelos movimentos culturais aqui do Vale.

A Comissão Local é formada por cerca de 25 pessoas, entre jovens de Almenara e funcionários da prefeitura da cidade. Além disso, encabeçam a organização do evento a Comissão Gestora do Encontro com apoio do Programa Polo Jequitinhonha da UFMG e ONGs parceiras.



O futuro

O Jarro que ontem foi barro
O retrato que hoje é lembrança
O lápis que ontem foi árvore
E hoje escreve a esperança
O futuro em seu voo se presente
Ele espera por você
A vida segue em frente
E te convida a viver
DYEGO MALTZ

ENCONTRO DE COMUNICADORES AO MOLHO ALMENARA

Ingredientes

1 dose de boa disposição
3 colheres de alegria
Algumas gotas de água do rio
Receptividade a gosto

Modo de preparo

É só misturar tudo, gratinar no sol do Jequitinhonha e saborear.

Comunicação



democratização

*[Entrevista com
Raquel Baster]*

Por Herena Barcelos

RAQUEL BASTER, JORNALISTA, EDUCADORA POPULAR, TRABALHA COM FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO POPULAR NO COLETIVO INTERVOZES.

Qual o atual cenário da comunicação brasileira?

Hoje, no Brasil, existem quatro tipos de comunicação: a) a privada que tem fins lucrativos, como a Rede Globo; b) a pública, que vai ao encontro dos interesses coletivos, como a TV BRASIL; c) a popular, feita com o povo e pelo povo, como a assessoria dentro de eventos locais; e d) a estatal, como a TV Senado.

O que falta é a igualdade de fala: a comunicação privada representa quase 100% do que é produzido. Além disso, existe um monopólio: são poucos os grupos familiares que dominam esses espaços de comunicação.

O que já existe de legislação para comunicação no Brasil?

A principal referência é o capítulo 5 da Constituição brasileira. Temos também a lei da radiodifusão, que é um documento mais antigo e que precisa ser ampliado, o Marco Civil da internet, a lei de proteção de dados, entre outros.

Como se dá a luta pela democratização da comunicação?

Essa luta passa pelos diferentes espaços de comunicação: na internet, na comunicação pública e popular e, sobretudo, na radiodifusão. A ideia é conseguir minimamente uma representação dos quatro tipos de comunicação no processo de concessão pública. O desejo é criar leis complementares, que possam regulamentar e fazer acontecer essa democratização. Nessa proposta de igualdade e respeito na comunicação, existe um projeto de lei “Mídia Democrática”, que pode

“Na minha cidade a comunicação é a rádio. Tô com uma proposta de fazer o cinema comunitário.”

MOISÉS - PONTO DOS VOLANTES

“Na minha cidade eu utilizo a comunicação oral nas escolas e tenho acesso a duas rádios (comunitária e tradicional), facebook, blogse o Jornal Folha Regional.”

MARLEIDE PINHEIRO
- TAIOBEIRAS

“Na minha cidade os jovens têm a pracinha para bater papo, mas meios de comunicação abertos não tem, não.”

ÍTALO MEDINA - PADRE PARAÍSO

ser encontrado no site do Fórum Nacional de Democratização da Comunicação (FNDC). O projeto consta no Congresso, mas ainda não foi discutido.

Como você vê a comunicação no Vale do Jequitinhonha?

Aqui no Vale, há exemplos de comunicação enquanto espaço de cidadania, como o próprio Encontro de Comunicadores. Além do aprendizado instrumental, de manusear equipamentos, construir zines, ou aprender técnicas jornalísticas, é importante trabalhar

onde essas técnicas estão inseridas e em que engrenagens elas se encaixam. Junto às técnicas, vem a visão crítica do processo de fazer informação, de potencializar a comunicação e a participação social. É preciso pensar em permear espaços de controle social, fomentar rodas de conversas e estimular o pensamento crítico. Outro fator essencial é pensar na continuidade, o que demanda organização, formação de redes e trabalho colaborativo, para contrapor as narrativas dominantes.



FOTO: ISABELLE CHAGAS.



Para saber mais, visite:

INTERVOZES.GOV.BR

FNDC.COM.BR

“Eu trabalho no cinema, então, me comunico através do áudio visual, entrevistas. E também pela minha literatura.”

WESLEY RODRIGUES J. PIO

- ARAÇUAÍ

“Antigamente havia um grupo de audiovisual que mexia na página da cidade, mas agora acabou. Não temos mais espaços de comunicação.”

ARTUR MOREIRA - SALTO DA DIVISA

”Ô sol, vê se não esquece e me ilumina
Preciso e você aqui
Ô sol, vê se enriquece a mina melanina
Só você me faz sorrir...”

“Quando o segundo sol chegar
Para realinhar as órbitas dos planetas
Derrubando com assombro exemplar
O que os astrônomos diriam se tratar
De um outro cometa...”

“Enquanto houver sol
Enquanto houver sol
Ainda haverá
Enquanto houver sol
Enquanto houver sol...”

“Sol e chuva, casamento de viúva
Chuva e sol, casamento de espanhol”

“Lava roupa com sol ali
Um trouxão de roupa assim
Uma tabinha desse tamanho assim
Uma barrinha de sabão assim
Lava lava lavadeira...”

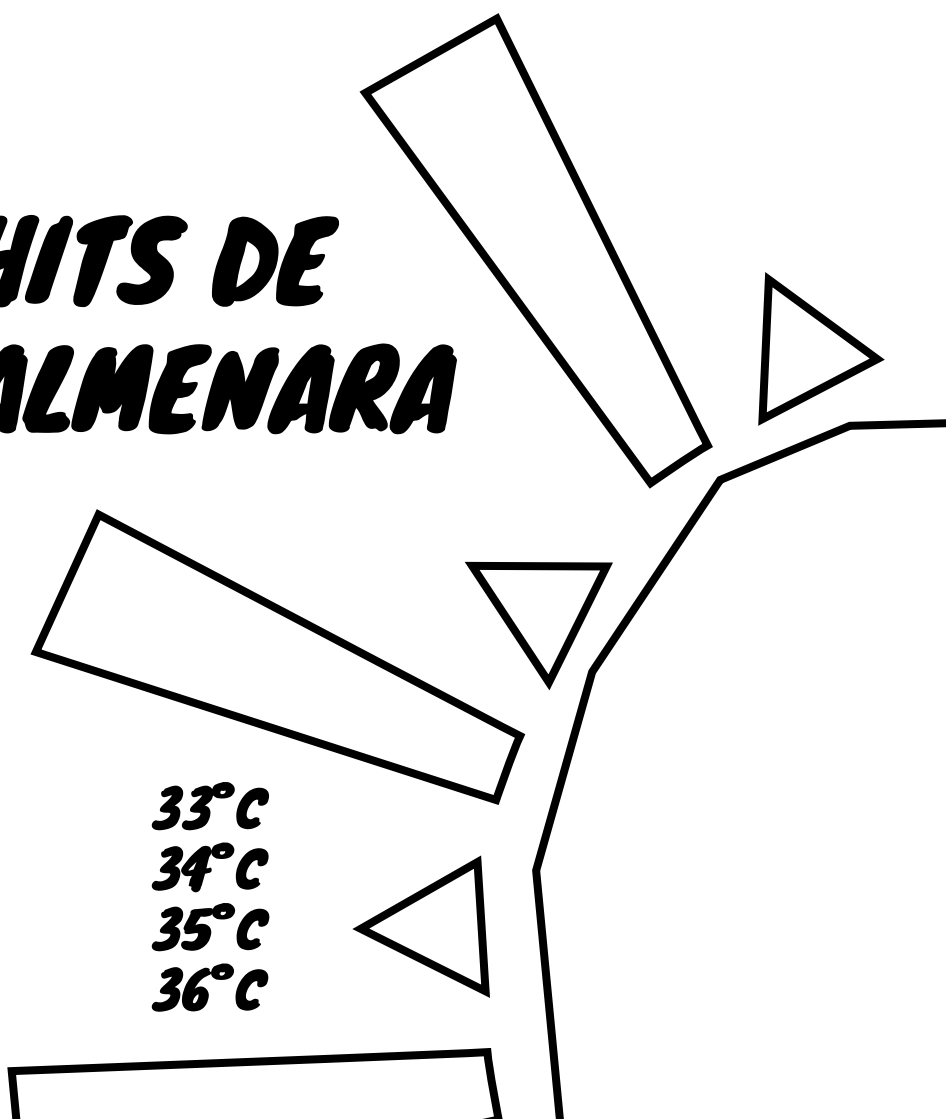
HITS DE ALMENARA

33° C

34° C

35° C

36° C



FALA AÉ!



LETICIA MARQUES ALVES.

19 ANOS, ALMENARA

Eu gosto de conversar, de conhecer pessoas novas, de jogar online e ouvir música. Esse é o meu primeiro Encontro. Está sendo ótimo, estou conhecendo pessoas e aprendendo um monte de coisas novas.



JOÃO PEDRO RODRIGUES.

18 ANOS, PEDRA AZUL

Eu gosto de ficar em redes sociais, dançar muito, fazer atividades físicas e fazer teatro. Este é o terceiro Encontro de Comunicadores que participo. Sinto o Encontro ainda meio parado, mas está sendo legal porque a gente tem um foco mais na técnica e nas discussões. Mas tô sentindo falta da animação cultural!



YURI RAMALHO.

22 ANOS, ITAOBIM

Eu gosto de desenhar e de fazer qualquer atividade que esteja ligada a arte de uma forma geral. Esse é o meu quarto Encontro de Comunicadores. Eu esperava que tivesse mais gente, como foi nas edições passadas, mas está sendo legal assim mesmo.

E AÍ? COMO É QUE TÁ SENDO O ENCONTRO?

NOSSA EQUIPE FOI ANDAR POR AÍ PRA SABER COMO ANDAVAM AS EXPECTATIVAS DA GALERA COM O ENCONTRO. O QUE O PESSOAL IMAGINAVA QUE IA ROLAR, O QUE ROLOU DE VERDADE E O QUE AINDA PODE ROLAR! SE LIGA AÍ:

“Essa é minha 1ª vez no Encontro e eu imaginei que teria mais gente. Mas mesmo assim eu tô gostando das rodas de conversa, da participação de todos e dos temas no decorrer dos dias. Pena que são poucos dias de oficina, tem conteúdo demais pra aprender. Eu tô fazendo oficina de produção de

vídeos e tem sido muita prática, tô gostando demais”.

YTXARA BRAZ, 22 ANOS

ALDEIA CINTA VERMELHA JUNDIBA MUNICIPIO DE ARAÇUAÍ - PARTICIPANTE DO EVENTO

“Minha expectativa foi grande, especialmente com a roda de conversa sobre “Comunicação e diversidade”. A gente tem uma gama de coisas que podemos abordar. Ao preparar a oficina, eu tentei abordar muito da diversidade que o Brasil tem, de pessoas e de grupos. A realidade foi das melhores: a participação das pessoas e as colocações foram todas muito bacanas, Eu tive ex-alunos que contribuíram com a oficina, fiquei muito feliz com isso. E que venha outras rodas com plenárias para que a gente possa pontuar que levantamos uma formação coletiva de luta junto a várias cidades do Vale do Jequitinhonha”.

ABEL SICUPIRA, 26 ANOS

ALMENARA / JEQUITINHONHA - MEDIADOR DA RODA DE CONVERSA SOBRE COMUNICAÇÃO E DIVERSIDADE

“Em termos de participação o Encontro chegou a mais de 200 inscritos e cerca de 130 pessoas presentes. Algumas cidades tiveram dificuldades com o transporte, mas estão presentes mais de 20 cidades do Vale do Jequitinhonha. Apesar da pequena quebra que deu no número de presentes, a participação atendeu à expectativa que tínhamos planejado. A gente tá começando um processo de algumas mudanças no Encontro de Comunicadores, testando novas formas de pensar, e ao mesmo tempo vendo de que forma o pessoal reage à rotina de programação do Encontro. Este ano tivemos muitos avanços, como a roda no meio das oficinas, o que gerou uma maior participação do que as palestras nos anos anteriores. Apesar da quebra e de alguns contratempos, a gente está dentro do esperado”.

WILL NASCIMENTO, 27 ANOS

PEDRA AZUL - MEMBRO DA COMISSÃO GESTORA DO 8º ECVJ

Por Murilo Santos

Ariel e Laura se conheceram pelo Facebook cerca de três meses antes do Encontro de Comunicadores do Vale do Jequitinhonha. Trocaram WhatsApp e passaram a conversar todos os dias, criando a expectativa de se conhecerem melhor no evento. O encontro foi se aproximando e

ENCONTRO NO ENCONTRO

a incerteza por parte de Laura era grande por falta do transporte, mas a vontade de participar do evento pela segunda vez, juntamente com a vontade de conhecer Ariel, a motivou a fazer de tudo para chegar até Almenara! Para a felicidade dos dois, ela chegou! Durante a tarde, o calor

misturado com a ansiedade para conhecer Ariel a deixou, literalmente, quente. No fim do dia ele chegou na cidade, mas não chegou até ela. Foram horas de desencontros em um alojamento pequeno, se comparado à distância que separava o casal na mesma manhã. Laura começou a refletir sobre a situação e se perguntar se Ariel não estaria evitando o encontro dos dois por timidez. Ela estava certa, mas o encontro foi inevitável - e desajeitado -: quando finalmente se encontraram, ela não viu ele chegando, ele deixou o boné cair, um desastre só! Mas apesar dos desfeitos tudo se ajustou no primeiro abraço na porta do banheiro. Ambos seguiram a programação do evento, e os desencontros continuaram por mais um dia inteiro, até marcarem de se encontrar. Por fim se conheceram melhor, se ajustaram de novo e, se bem observarmos, veremos resquícios desse encontro dentro do Encontro: é impossível não notar um casal perambulando com uma suave timidez em vários cantos quentes e agitados do Encontro.



BRINKS NO ALOJA

Por Júnio Dutra

De que brincam?

- Hum... Verdade e desafio, passar a bala e UNO, pois Unidos venceremos!

Quais vossas estratégias?

- Todas, principalmente a socialização, e... Isso mesmo.

Em que momento preferem brincar?

- Deixa eu ver... Quando as corujas comem a batucar.

Quem puxa as Brinks?

- Mario Monttinny - com dois T, dois N e Y no final.

Costumam brincar em suas cidades?

Onde?

- Sim, vários lugares beleza e tal.

Qual a reação de quem não conhece a Brinks e vê as pessoas brincando?

- Varias reações... Alguns curiosos com anseio de entrar na roda e às vezes uns constrangimentos.

Obrigada pela entrevista, podemos voltar a programação normal. Forte abraço.



por Wallyson Nascimento

O 8º ECVJ está chegando ao fim e tivemos muitas coisas rolando durante esses 3 dias. Neste ano a cidade que recebeu o evento foi Almenara-MG; tivemos 20 cidades e mais de 200 inscritos, com 130 pessoas presentes. O Encontro passou por algumas mudanças. Os métodos utilizados

RAIO-X 8º ECVJ

antes foram reorganizados para trazer uma proposta diferente da rotina seguida nos anos anteriores, com a ideia de atrair mais pessoas e deixar o evento mais dinâmico. Um exemplo dessa mudança foram as rodas de conversa, que chamaram a atenção da galera mais do que com a utilização de

palestras. As rodas, que foram intercaladas com as oficinas, tiveram como tema guia a comunicação como prática emancipatória. O evento contou também com 12 Oficinas focadas na formação dos comunicadores do vale. Os temas foram: 1- Edição colaborativa de peças gráficas; 2- Zine ECVJ: Cobertura Colaborativa; 3- Rede sociais e linguagem estratégica; 4- Comunicação e Desenvolvimento territorial; 5- Contranarrativa para o discurso de ódio online; 6- Metodologia das sutilezas - a arte de vê e saber dizer o que vê; 7- Para falar em público; 8- Jornalismo investigativo; 9- Fotografia; 10- Produção de Vídeos; 11- Produção para o Rádio; 12- Empreendedorismo e StartUps.

O evento finaliza com a certeza de que tivemos muitas produções, discussões, potenciais comunicadores formados e propostas para um desenvolvimento de qualidade da comunicação no Vale. Saimos daqui com o gás pra sermos os comunicadores que o Vale precisa!



Vale encantado

Oh! Vale encantado!
Entre serras e montes
Dos sonhos sonhados
A cada instante

Aqui não existe tristeza
Nem murmúrio e nem dor
Vivemos a certeza
De que o que vale é o amor

Quem quiser cantar
Que venha e cante!
Quem quiser sonhar
Que venha e sonhe!

Oh! Vale encantado!
Tu és belo e forte
Um abraço apertado
é o seu passaporte

DYEGO MALTZ

A PRAIA DE ALMENARA EXISTE?



Tem gente que entra dando pulão de cambalhota e tudo, outros não tem coragem nem de colocar o pezinho na água gelada. Mas fato é que a praia de Almenara é real e bonita demais! No final do dia deixa todo mundo suspirando com a vista. Lugar certo pra marcar com os contatinhos, a praia recebe piqueniques gostosos, passeios de caiaque e os atrapalhados luais noturnos dos bêbados.

FOTO: PRISCILA JUSTINA.